

PROTEÇÃO garantida!

DESCUBRA QUAIS
SÃO AS VACINAS
ESSENCIAIS PARA
GARANTIR A SAÚDE
DE MAMÃES E BEBÊS

por Ana Carolina Contri



Para as mães

De acordo com o Dr. Wladimir, a vacina de hepatite B deve ser dada caso não tenha sido tomada antes, ou caso a gestante não demonstre imunidade ao vírus da hepatite B.

Já a vacina contra a coqueluche, que faz parte da TDPA no Brasil, é recomendada a todas as mães durante cada gravidez, evitando contrair a doença durante a gestação e assim passar ao recém-nascido; além disso, ele terá proteção por anticorpos passados pela placenta durante a gestação.

“A vacina da gripe também é recomendada para gestantes durante a estação em que há mais ocorrências do problema, para proteger a gestante da infecção, que pode ser muito pior durante a gravidez. É importante ressaltar que todas as pessoas que vão estar em contato com o recém-nascido também devem estar em dia com as vacinas de gripe e TDPA”, fala o Dr. Wladimir.

○ momento da gravidez e da chegada de uma criança é sempre muito esperado pelas mães e papais, e estar atento a tudo que acontece nessa hora é muito importante para que tudo corra bem e seja recheado de muito carinho.

Por isso, todos sabem a importância de alguns cuidados com a saúde, como, por exemplo, as vacinas essenciais para gestantes e recém-nascidos. Entre algumas que não podem ficar de fora da lista das grávidas, estão as da hepatite B e gripe. Já para os pequenos, as contra pneumococo, haemophilus e influenza B estão entre as essenciais. “Não existe vacina que não seja essencial. Cada qual tem a sua importância e as devidas recomendações”, explica o pediatra Dr. Wladimir Lorentz.

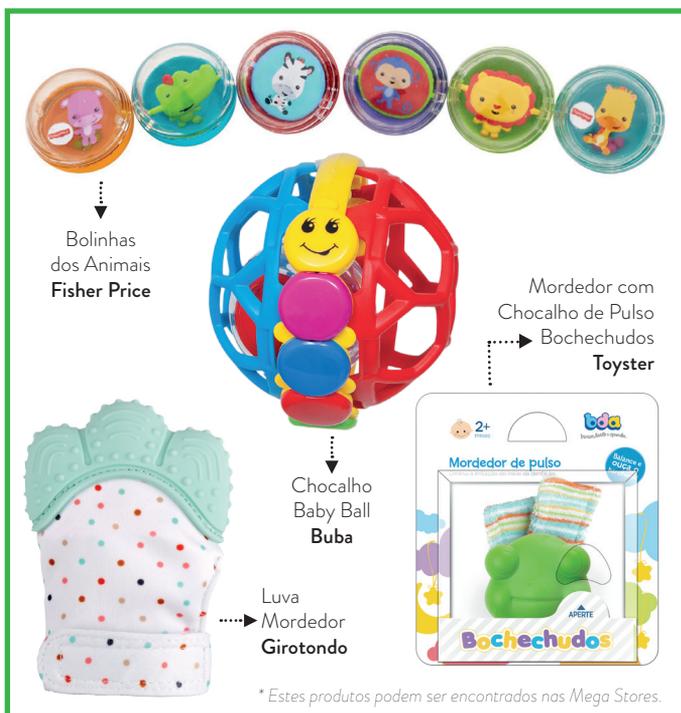


Para os bebês

Para os pequenos, a da hepatite B é aplicada logo após o nascimento, ajudando a prevenir a transmissão do vírus.

Já as vacinas contra pneumococo, haemophilus, influenza B e meningococo são dadas nos primeiros meses de vida, pois, nesse período, eles são mais suscetíveis a ter essas doenças.

Também é dada a vacina TDPA e pólio pelas mesmas razões. “Após a primeira vacina de HBV, administrada logo após o nascimento, normalmente, se dá início à primeira série de vacinas após as seis semanas de vida”, acrescenta o Dr. Wladimir.



Fique atento!

É importante sempre consultar o médico da criança para saber o que pode ou não ser feito, afinal, nem toda vacina pode ser dada em todas elas. Algumas restrições podem acontecer.

Segundo a Dra. Livia Del Mônico, médica ginecologista e obstetra, existem algumas recomendações especiais para prematuros e de baixo peso ao nascer: “A BCG é contraindicada em bebês com menos de 2.000 g de peso, no entanto, essas crianças, ao atingirem um mês de vida, mesmo que com menos de 2.000 g, podem receber esta vacina”.

Além disso, os que estão em situação de risco devem receber imunização passiva com o anticorpo monoclonal contra o Vírus Sincicial Respiratório, durante os meses de maior circulação do mesmo (março a setembro).

A Dra. Livia também lembra sobre a vacina pneumocócica 7 valente, que é altamente indicada para crianças prematuras e de baixo peso ao nascerem e que deve ser aplicada o mais precocemente possível (aos dois meses de idade). Prematuros extremos devem receber a DTP acelular; a vacina antipoliomielítica inativada, de uso intramuscular (VIP), é a vacina a ser utilizada nas unidades neonatais; as vacinas combinadas à DTPa devem ser a escolha para a imunização do prematuro.

Outro ponto ressaltado pela médica é de que as vacinas de bactérias ou vírus vivos atenuados não devem ser administradas, a princípio, em crianças com imunodeficiência congênita ou adquirida; acometidas por neoplasia maligna; ou em tratamento com corticosteroides em esquemas imunodepressores (por exemplo, 2 mg/kg/dia de prednisona durante duas semanas ou mais em crianças ou doses correspondentes de outros glicocorticoides).

Quem pode informar sobre os benefícios e possíveis reações de cada vacina é o profissional que acompanha mãe e bebê. No geral, as vacinas passam por um processo bem estrito no desenvolvimento para comprovar eficácia e segurança.

“Hoje em dia, as vacinas são provadas e testadas extensivamente, comprovando serem muito eficazes e, ao mesmo tempo, apresentando um perfil de efeitos colaterais muito pequeno”, finaliza o Dr. Wladimir.